

**LIMITES E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA
REFLEXÃO METODOLÓGICA**

**LIMITS AND POSSIBILITIES IN THE PROCESS OF TEACHING AND
LEARNING THE ENGLISH LANGUAGE IN BASIC EDUCATION: A
METHODOLOGICAL REFLECTION**

Hugo Leonardo de Almeida⁷

RESUMO

Este artigo aborda o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa (doravante LI), seus desafios e possibilidades. Tem como objetivo principal apresentar reflexões sobre as potencialidades e dificuldades encontradas no trabalho com a língua inglesa na educação básica, além de discutir novas possibilidades de ensino de LI afora de uma proposição meramente conteudista, e refletir a necessidade da inserção dos estudantes de LI como sujeitos usuários dessa língua franca num âmbito global, intercultural e multifacetado. A problematização desta pesquisa está entorno das dificuldades que professores e alunos encontram no processo de ensino e aprendizagem da LI nas escolas públicas e questiona se há possibilidades que ambos podem encontrar, mesmo em meio às adversidades, para que este processo se torne de fato efetivo. A metodologia utilizada na pesquisa é de análise bibliográfica e documental. Os resultados demonstram que, apesar das dificuldades que possam encontrar, é possível ensinar e aprender inglês dentro de um contexto onde professor e aluno sejam sujeitos ativos que podem e devem se inteirar da cultura do outro, mas que também podem se sentir como agentes de criação dessas culturas como cidadãos de uma aldeia global cheia de diversidade, e não meramente como expectadores passivos de um conhecimento que denotaria pouca influência em sua vida prática cotidiana. Isso implica dizer que o reconhecimento do lugar de fala do outro é tácito assim como o reconhecimento de si mesmo, usuário da LI, como partícipe de um mundo em que a cultura alheia também pode ser nossa cultura.

Palavras-chave: Língua inglesa. Ensino e aprendizagem. Língua inglesa como língua franca. Interculturalidade.

⁷ Pedagogo, Licenciado em Letras, Especialista em Letramento e Alfabetização, Psicopedagogia, Especialista em Gestão da Educação Pública pela Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP (2019) e Bacharel em Teologia. Exerceu a função de Diretor de Unidade Escolar da Prefeitura Municipal de Santo André no período de 2013 à 2016. Atualmente é Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I das prefeituras de Santo André e São Paulo.

1 INTRODUÇÃO

O ensino e aprendizagem da LI tem se tornado cada vez mais desafiador para professores, alunos e comunidade escolar. Sabemos que existem muitos entraves políticos e estruturais que impossibilita um trabalho que permita aos alunos uma aprendizagem dessa língua estrangeira de uma maneira mais efetiva.

Precisamos pensar em como transpor o pensamento equivocado que aprender inglês em escola pública não é possível, pois é um tipo de conhecimento inacessível, distante da realidade deles e que faz pouquíssimo sentido seu uso na sociedade (PONTES; DAVEL, 2016).

A partir disso podemos levantar certos questionamentos que nos permitem refletir sobre quais possibilidades nos ajudam a superar tais dificuldades e sobre como o professor pode ir além de aulas que findam o conteúdo em si mesmo, tais como: As dificuldades devem limitar a nossa prática pedagógica? Quais são as possibilidades que temos para que o ensino e aprendizagem de LI sejam de fato efetivas? As barreiras que encontramos dificultam o ensino e aprendizagem de LI? Dizer que é impossível ensinar e aprender LI em escola pública é um mito?

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, uma vez que buscamos compreender o contexto do ensino e aprendizagem de LI em escolas públicas de Educação Básica. Buscamos em diversos autores que abordam este assunto referenciais para que pudessem contribuir com a reflexão.

Este trabalho está composto de uma Introdução, do tópico 2 Reflexões Sobre o Processo de Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio: Desafios e Possibilidades, onde discutiremos a problemática levantada e como os referenciais teóricos nos ajudam a refleti-lo, a Conclusão onde conseguimos propor algumas respostas aos questionamentos levantados nesta pesquisa, e as Referências que apontam as produções científicas que nos deram a base para discorrermos sobre o assunto.

2 REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

O ensino e aprendizagem da LI têm sido um grande desafio para a educação básica. Em muitos casos essa disciplina não é vista e tratada com seu merecido valor. Sabemos de sua extrema importância na formação de todo sujeito para o exercício pleno de sua cidadania em um mundo cada vez globalizado e unificado mediado por esta língua franca, seja nas relações comerciais, seja para fins turísticos ou mesmo científico (PONTES; DAVEL, 2016).

Nas escolas privadas essa perspectiva demonstra ser diferente. Para Pontes e Davel (2016) o ensino de língua inglesa é um grande diferencial e tem um merecido destaque na publicidade das escolas (principalmente as bilíngues). Na escola pública esse viés já não é utilizado, pois não há necessidade de promover a competitividade com a oferta de serviços diferenciados, pois este locus não oferece a educação como um produto de mercado e é aí que nossa discussão se inicia.

Infelizmente nas escolas públicas podemos perceber que há uma série de dificuldades estruturais para o exercício docente, tais como pouca variedade de materiais didáticos e outros recursos que auxiliam no desenvolvimento das aulas, a falta de conhecimentos da língua inglesa por parte dos professores e também o baixo interesse dos estudantes em participar das aulas. Essa junção de fatores contribui para que o ensino de LI seja prejudicado e não atinja os objetivos propostos inicialmente. Ferreira e Araújo concordam com essa problematização aqui explicitada ao dizerem que

É relevante salientar que as dificuldades estão relacionadas com a falta de motivação em aprender, como também o despreparo do professor para ensinar o idioma. Outro fator que faz com que o aluno se sinta desmotivado é o material didático que é utilizado em sala, pois não condiz, na maioria das vezes, com sua realidade e o professor por não ter domínio do assunto não busca outras fontes que possam auxiliá-lo (FERREIRA; ARAÚJO, 2018, p. 156).

Esta observação é muito necessária porque o professor de LI precisa estar atento a estes desafios, buscando superá-los para propor suas aulas com um dinamismo diferente. Estas dificuldades ora expostas não podem conduzir corpo docente e discente ao fracasso costumeiro, antes precisam buscar uma forma de transpor as limitações e

propor um trabalho, estudo e pesquisa dentro das possibilidades que encontrarem no momento. Não cabe ao professor somente procurar os culpados pelos erros do sistema e continuar cultivando a crença que, em virtude dessas problemáticas, não é possível ensinar e aprender inglês na escola pública, antes caberá ao docente, além de suas escolhas didáticas mais apropriadas para as diversas turmas do Ensino Fundamental e Médio, fazer “uma reflexão sobre sua prática e métodos utilizados” (PONTES; DAVEL, 2016, p. 104). Refletir sobre seus métodos de ensino, sua prática e sobre como e por que os alunos aprendem é fundamental para que este professor possa aferir qualidade no seu trabalho e que consiga efetivar uma aprendizagem da LI mesmo diante de tantas adversidades.

O professor precisa se preocupar, além da estrutura, em como provocar no estudante o interesse pela aprendizagem e o reconhecimento da necessidade de aprender a língua franca que permitirá a cada um deles ampliar seus horizontes neste mundo onde as fronteiras estão sendo cada vez mais superadas, transpondo as barreiras linguísticas.

A realidade onde a escola está imersa, o contexto social dos estudantes e assuntos da atualidade das crianças e adolescentes precisam ser levados em consideração desde o planejamento da aula deste professor até sua implementação na prática em suas aulas. A aprendizagem da LI precisa ser interessante, exigir certa investigação, fazer sentido e estar associada às próprias vivências dos estudantes. A relação professor e aluno deve ser colaborativa. Ambos precisam criar um clima amistoso entre si de forma que o objeto de conhecimento seja apreciado por todos.

A cumplicidade do professor com os alunos envolve compartilhar com eles um objetivo, que não é nem o objetivo do professor e nem o do aluno; é o objetivo da turma. É esse objetivo comum que vai resolver os conflitos e fazer com que as diferenças individuais funcionem em distribuição complementar, vencendo uma a uma as dificuldades que aparecem pelo caminho. [...] Unida a turma em torno de um objetivo comum, resta o último passo: angariar os meios disponíveis numa determinada comunidade para alcançar o objetivo. No caso da língua estrangeira, os meios são os artefatos culturais (livros, recursos de áudio, vídeos etc.) e as pessoas (professor, colegas, amigos etc.) que se podem acionar para aprender a língua (LEFFA, 2011 apud FERREIRA; ARAÚJO, 2018, p. 159).

Infelizmente existe uma mentalidade na sociedade de que aprender inglês em escola pública não é possível e isso não é verdade (pelo menos não deveria ser). Professores de LI repetem os mesmos conteúdos todos os anos, empobrecendo dessa

forma a aprendizagem. É preciso superar esse tipo de prática e professores e alunos devem potencializar suas capacidades intelectuais na elaboração de um projeto pedagógico que proporcione uma aprendizagem muito mais efetiva da que temos hoje (CHAGAS, 2016).

Sabemos que cada aluno tem seu tempo e ritmo de aprendizagem, embora isso seja verdade, não podemos assumir uma postura diante deles com o pensamento de que não são capazes de falar, escrever, ler e ouvir em língua inglesa. Para que essa aprendizagem aconteça é preciso motivar os estudantes a vivenciar situações em que a língua inglesa esteja dentro de um contexto significativo e real, pois aprender uma língua está além de decorar palavras, traduções ou regras gramaticais, é antes a imersão em um lugar de fala distinto do seu. Despertar esse pensamento no aluno é o grande desafio do professor de LI.

Uma prática que permite o aluno a conhecer a cultura do outro (porque estudar língua é estudar cultura) seria o êxito de uma proposta de ensino porque mais do que simplesmente aprender a falar e entender em inglês em determinados contextos (como falar em restaurante, como falar em uma entrevista de emprego, como falar em aeroportos, entre outras circunstâncias), é preciso compreender que marcas as outras comunidades ao redor do mundo deixam na sociedade a partir da linguagem e do discurso. Ferreira e Araújo (2018) corroboram com essa reflexão afirmando que

O sujeito que procura aprender uma língua nova é um indivíduo, peculiarmente, interpelado por diferentes discursos de ordens distintas. Todo principiante de uma língua estrangeira procura um lugar em um universo discursivo da língua do outro. Neste caso, refere-se a querer estar, viver, se sentir e ser sujeito que sabe levar a vida em sociedade, um sujeito que dialoga e deixa marcas discursivas neste viver (FERREIRA; ARAÚJO, 2018, p. 155).

Com isso podemos inferir que a língua inglesa é multifacetada. É uma língua que não está limitada em situações contextuais fixas e imutáveis. E podemos ir além, também é possível inferir que o idioma não é mais determinado somente por falantes das ilhas britânicas e/ ou dos Estados Unidos da América nem tampouco pelos países quem foram colonizados pela Inglaterra, e por esta razão possui uma variedade linguística imensa, de dimensões globais.

Como língua franca que é, o mundo inteiro utiliza a LI para se comunicar independente da finalidade. Além dos nativos de países de LI, pessoas de inúmeras

culturas podem ser consideradas falantes dessa língua e esta realidade precisa ser levada ao conhecimento dos estudantes como forma de despertar para a construção de sua identidade dentro de uma aldeia global. Desta forma, os alunos podem começar a sentir não somente uma necessidade de aprender este idioma como também podem se sentir como sujeitos que dialogam e também deixam marcas nesta prática discursiva da Língua Inglesa.

Nessa direção [...] os motivos para se aprender inglês precisam enfatizar a ideia de que a comunicação com outros falantes não-nativos de inglês ao redor do mundo é relevante. Além disso, outras variedades da língua inglesa que não apenas norte-americana ou britânica precisam ser apresentadas aos alunos no desenvolvimento das habilidades receptivas e nas de compreensão, assim como os temas trazidos para a sala de aula, os quais abrangem questões sociais de alcance global, precisam ser ampliados. Além disso, faz-se necessária uma maior conscientização sobre o papel das línguas nas sociedades e, especialmente, do inglês como língua de comunicação internacional, bem como sobre sua expansão no mundo e sua vinculação com a [atual] globalização econômica. [...] ensinar e aprender inglês como língua franca implica colorir as salas de aula com diversos sotaques oriundos de lugares distantes e esquecidos, trazendo as vozes dos guetos, das minorias, dos imigrantes com suas tradições culturais de diferentes continentes, como a África, Ásia e América, e até do interior das grandes metrópoles dos países hegemônicos de língua inglesa (SILVA, 2019, p. 161).

A partir desta reflexão, podemos considerar que ensinar e aprender LI são, antes de tudo, permitir se posicionar em um lugar onde é possível compreender a heterogeneidade cultural e perceber como nos incluímos nela. Compreender que a língua é deles, da cultura do outro, mas também, como usuários dessa língua, também é nossa e que, por meio da linguagem, também somos sujeitos e agentes da construção dessa intercultura multifacetada. Essa reflexão nas aulas de LI torna muito mais possível uma aproximação real dos estudantes desta disciplina por permitirem se sentir pertencentes ao mundo globalizado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos através dessa pesquisa que o ensino de LI precisa transpor muitas barreiras para que alcance um destaque merecido no âmbito da Educação Básica. Sabemos que as políticas públicas têm favorecido pouco o engajamento das diversas

redes de ensino na oferta de um ensino dessa língua com maior sucesso. A formação do professor ainda precisa melhorar muito, pois eles vão às escolas pouco instrumentalizados para a prática docente e com conhecimentos muito baixos sobre o funcionamento da língua.

O ensino e aprendizagem de LI precisam avançar no sentido de não se aplicar somente conteúdos desconexos da realidade dos estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio. O desinteresse dos alunos vem daí, em perceber que é preciso estudar um idioma que muita das vezes está distante de suas vivências cotidianas. A partir do momento em que professores e alunos se percebem como sujeitos que estão inseridos em um universo repleto de culturas distintas, o ensino e a aprendizagem de LI se torna real, verdadeira e possível.

Ensinar e aprender um idioma vai além do saber se comunicar. Entra num campo onde seus usuários sabem se colocar no lugar de fala do outro, sabe respeitar a cultura alheia, reconhece que existe uma comunidade mundial repleta de diversidades e que o acesso a elas se dá a partir do uso efetivo da linguagem e do respeito mútuo. Este processo não se limita a aprender regras gramaticais desconectadas de uma situação real, mas possibilita a inserção de novos sujeitos em um mundo globalizado onde todos os sujeitos são considerados como pertencentes a ela e que além de ser a língua do outro é também língua nossa porque nos possibilita se apropriar de outros espaços e culturas além de formar a nossa própria identidade como cidadão do mundo.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, A. F. das et al. Dificuldades de aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental: um estudo de campo. **Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**, Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.138-141, jan. / jun. 2016.

FERREIRA, E. da S.; ARAÚJO, J. M. de. Perspectivas e desafios no ensino de língua estrangeira na escola pública. **Revista Diálogos**, Brasília, n. 20, p. 149-169, set./ out. 2018.

PONTES, V. de F.; DAVEL, M. A. N. O inglês na educação básica: um desafio para o professor. **REVISTA X**, v. 1, p. 102-117, jan. 2016.

SILVA, F. M. da. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. **Trabalhos Em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 58, n. 1, p. 158-176, jan./ abr. 2019.